



VOTO Nº 223/XII/4ª

VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE PAULO MARTINS

Nascido a 27 de julho de 1953, Paulo Martins foi, durante 61 anos, um incansável lutador da liberdade, do povo e da Madeira.

Sempre ativo politicamente e envolvido nas causas que trariam ao povo madeirense a melhoria das suas condições de vida, Paulo Martins faleceu no passado dia 3 de outubro, vítima de graves problemas de saúde. Deixa uma história de luta e uma vida ao serviço das causas públicas e do bem comum.

Paulo Martins estudou Medicina, em Lisboa, até 1972, altura em que a PIDE assassinou um dos seus colegas de Faculdade, mostrando a face mais terrível de um regime ditatorial. De regresso à Madeira, envolve-se ativamente na organização da resistência e oposição ao fascismo na região.

A Revolução e a queda da ditadura para a qual trabalhava ativamente chegaram em 1974, altura em que funda a União do Povo da Madeira, organização política de esquerda que teve um papel de destaque na luta contra as tentativas de restaurar o fascismo na região e no combate à FLAMA (Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira) – organização bombista de extrema-direita regional que, de forma violenta, pugnava pela independência do arquipélago.

Em 1976 é eleito deputado, pela UDP, para a 1ª Assembleia Legislativa da Madeira, lugar para o qual viria a ser sucessivamente eleito, primeiro pela UDP, depois pelo Bloco de Esquerda. Foi deputado regional até 2008.

Para além de deputado na Assembleia Legislativa da Madeira, esteve à frente da UDP Madeira e depois, até 2008, do Bloco de Esquerda Madeira.

Reconhecido por todos como um homem lutador e de causas, esteve sempre na primeira linha da defesa dos interesses do povo madeirense: esteve na linha da frente da luta contra a Colónia e participou ativamente no processo da criação do primeiro Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira e no primeiro regimento da Assembleia Legislativa Regional; bateu-se pela aplicação do primeiro salário mínimo na Região; envolveu-se pelo direito à habitação e pela erradicação das furnas e das barracas; bateu-se pela transparência das instituições da autonomia e esteve na origem da lei sobre o trabalho das bordadeiras de casa, aprovada primeiro na Assembleia Legislativa da Madeira e depois na Assembleia da República.

Publicou, incansavelmente, milhares de artigos na imprensa do Funchal, num extraordinário trabalho de colunismo jornalístico.

A sua dedicação desde jovem à luta dos trabalhadores, do povo e da Região valeu-lhe o reconhecimento não apenas dos seus camaradas de luta mas da própria República. Em 2004 foi agraciado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com o título de comendador da Ordem da Liberdade.

Homem de luta pela liberdade e pela democracia, esteve presente no primeiro Congresso do ANC após a libertação de Nelson Mandela. Sabendo o quão significativa é a comunidade madeirense na África do Sul assumiu, junto dos seus conterrâneos, a importância do novo regime democrático.

A vida de Paulo Martins foi cheia e transformadora. Sem ele, a Região, o país e a democracia teriam sido mais pobres. Paulo Martins deu-lhes sempre tudo o que tinha.

Assim, a Assembleia da República apresenta à sua família e amigos as mais sentidas condolências, juntando-se a todas as vozes que lamentam a sua perda e a forma como esta empobrece a democracia.

Assembleia da República, 10 de outubro de 2014.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Pedro Filipe Gomes Soares Calvo Ramos

Júlia Figueira

João Silva

Carla Pereira

Margarida M. H.

Helena Rebelo

Florencia Airesca

